

A SENSACÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO MUNICÍPIO DE PIRACANJUBA -GO E A INSTALAÇÃO DA COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO

THE FEELING OF SECURITY IN THE CITY OF PIRACANJUBA AFTER THE IMPLEMENTATION OF THE SPECIALIZED PATROL COMPANY (CPE)

Mário Celso de Almeida Barros*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

A preocupação crescente com o elevado nível de temor em relação à criminalidade destaca sua influência não apenas na qualidade de vida, mas também em possíveis contribuições para o aumento da criminalidade. Dessa forma, reconhecer a diversidade de opiniões e considerar as percepções individuais são essenciais para promover uma abordagem eficaz em matéria de segurança pública para a população. A pesquisa destaca a importância da polícia, especialmente sob a perspectiva do policiamento comunitário, como uma figura simbólica responsável pela manutenção da estabilidade social e do controle social informal. Para compreender melhor esse contexto, os pesquisadores focaram em Piracanjuba e na implementação da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE). A CPE, como uma estratégia de reforço policial, busca intensificar a presença policial em áreas específicas para promover maior conscientização sobre segurança. O objetivo da pesquisa é analisar como a implementação da base da CPE impacta a sensação de segurança dos moradores. Utilizando uma abordagem mista, que combina análise qualitativa e quantitativa, os pesquisadores coletaram dados por meio de questionários e entrevistas. Os resultados revelaram que a presença da CPE teve um impacto positivo na sensação de segurança, sendo percebida como um elemento tranquilizador pela maioria dos participantes. Essa abordagem especializada, voltada para meio ambiente e turismo, contribuiu para uma sensação de proteção abrangente na comunidade. Diante disso, o pesquisador enfatiza a necessidade de políticas públicas e estratégias de segurança mais sensíveis, inclusivas e participativas.

Palavras-chave: Segurança Pública. Sensação de Segurança. Polícia Especializada. CPE.

ABSTRACT

The growing concern over the high level of fear regarding crime highlights its impact not only on the quality of life but also on potential contributions to increased criminality. Therefore, recognizing the diversity of opinions and considering individual perceptions are essential to promote an effective approach to public safety for the population. The research underscores the importance of the police, especially from the perspective of community policing, as a symbolic figure responsible for maintaining social stability and informal social

* Bacharel em Direito, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: maraoabarroshotmail.com

** Professor orientador. Tenente-Coronel PM. Professor titular do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guapó – GO, email: leondenis1978@gmail.com.

control. To better understand this context, researchers focused on Piracanjuba and the implementation of the Specialized Patrol Company (CPE). The CPE, as a police reinforcement strategy, aims to intensify police presence in specific areas to promote greater awareness of security. The research's objective is to analyze how the implementation of the CPE base impacts residents' sense of security. Using a mixed approach that combines qualitative and quantitative analysis, researchers collected data through questionnaires and interviews. The results revealed that the presence of the CPE had a positive impact on the sense of security, perceived as a reassuring element by the majority of participants. This specialized approach, focused on the environment and tourism, contributed to a comprehensive sense of protection in the community. Therefore, the researcher emphasizes the need for more sensitive, inclusive, and participatory public policies and security strategies.

Keywords: Public Safety. Sense of Security. Specialized Police. CPE.

1 INTRODUÇÃO

Um elevado nível de temor em relação à criminalidade é motivo de preocupação tanto para as autoridades policiais quanto para os cidadãos e formuladores de políticas. Isso se deve ao fato de que não apenas diminui a qualidade de vida, mas também pode indiretamente contribuir para o aumento da criminalidade, uma vez que altos níveis de medo levam a uma redução do envolvimento social e do controle social informal. (GUEDES, 2012).

Desse modo, Costa (2018) destaca que a polícia é percebida como o símbolo encarregado da preservação da estabilidade social e da ordem, incumbida dos valores comunitários e do controle social informal. Na realidade, a polícia é reconhecida como um dos elementos mais relevantes nos esforços para mitigar a sensação de insegurança na comunidade, sendo o enfoque de policiamento comunitário líder nesses empreendimentos.

Silva e Beato Filho (2013) ressaltam que a sensação de segurança é um elemento essencial para o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes em áreas urbanas. Recentemente, o aumento das cidades tem apresentado desafios relacionados à segurança pública, como o incremento nos índices de criminalidade e violência. Essa realidade complexa é moldada por diversos fatores, abrangendo aspectos sociais, econômicos e de infraestrutura.

Esses indicadores impactam diretamente na vivência de vitimização e na percepção de segurança, influenciando, por conseguinte, a confiança depositada pelas pessoas nas instituições policiais, especialmente na Polícia Militar, que muitas vezes representa a face mais evidente do Estado devido à sua presença constante e acessibilidade à sociedade (SOUZA; JUNIOR; SANTOS, 2023).

Para atender a essas preocupações, as autoridades frequentemente implementam

medidas para reforçar a segurança e proporcionar aos cidadãos um ambiente mais protegido. Uma dessas estratégias é a criação de bases especializadas de patrulhamento, como a Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE), que visa intensificar a presença policial em áreas específicas e promover uma maior consciência da população em relação à segurança. (SOUZA; JUNIOR; SANTOS, 2023).

Em Piracanjuba, a criação de uma instalação CPE é uma iniciativa importante para resolver questões de segurança que podem afectar a tranquilidade dos residentes. Contudo, é importante compreender como esta ação específica tem impacto no sentimento de segurança da população local. A implantação de uma polícia especializada desencadeia uma série de efeitos positivos na sensação de segurança da população. Essa medida representa um passo significativo na adaptação das forças de segurança às necessidades específicas e complexas da sociedade contemporânea.

Além disso, a presença de uma polícia especializada serve como um importante elemento dissuasor. A população se sente mais segura ao saber que há uma força policial capacitada e pronta para agir em casos específicos, o que desencoraja potenciais infratores. Essa sensação de segurança contribui para a prevenção de crimes, já que a probabilidade de serem pegos em flagrante é maior.

Nesse contexto, questiona-se qual é o impacto da implementação da base da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE) na sensação de segurança dos moradores na cidade de Piracanjuba? Para responder tal problema, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da implementação da base da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE) na sensação de segurança dos moradores na cidade de Piracanjuba

Diante do exposto, sentir-se seguro vai além dos indicadores objetivos da atividade criminosa e é influenciado por aspectos subjectivos como a ansiedade, as experiências pessoais e a confiança nas autoridades. Com a presente pesquisa será possível não só realizar possíveis melhorias nas atuais estratégias de segurança, podendo promover um diálogo informado e colaborativo entre as autoridades municipais e os cidadãos, o que, por sua vez, facilita uma abordagem participativa na elaboração de políticas de segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme Gonçalves (2018), a segurança é definida como a coexistência organizada e civilizada nas cidades e áreas ao redor. Atualmente, a segurança urbana é um problema social de grande relevância, influenciando não apenas a opinião pública, mas também os debates

políticos, a sociologia e a reflexão criminológica.

Desde a década de 90, a demanda por segurança ganhou ainda mais destaque nos países europeus, estando intimamente ligada à percepção de insegurança. O que antes era considerado uma preocupação situacional, afetando principalmente indivíduos e bairros em situações desfavorecidas, passou a ser entendido como um relevante problema social e uma característica marcante da cultura contemporânea. (CASAGRANDE; DRESCH, 2022).

A segurança assume uma dimensão simbólica que varia conforme as jurisdições e evolui ao longo do tempo. Ela é moldada pelas condições locais e pelas interpretações do que representa ameaça e como melhor se proteger. O conceito de segurança em dois estados distintos de condições: objetiva e subjetiva. A primeira, em sua forma mais absoluta, implica estar livre de qualquer ameaça, embora essa condição seja inalcançável devido à constante evolução de novas ameaças. (LIMA; BUENO; MINGARDI, 2016).

Além disso, Costa e Durante (2019), afirma que o que é considerado uma ameaça ou não depende da percepção individual e subjetiva de cada indivíduo, resultando em um conceito em constante mudança. No segundo caso, trata-se da percepção subjetiva que os indivíduos têm de sua própria segurança, onde a segurança e a insegurança (como seu antônimo) referem-se a estados existenciais que variam não apenas com base no risco objetivo, mas também em fatores como a sensibilidade individual ao perigo.

A segurança é uma necessidade essencial para os seres humanos. Sua importância é tão significativa que a ausência dela ou a sua falta de obtenção resulta em alterações no comportamento tanto individual quanto coletivo, culminando no aumento da tensão tanto em indivíduos quanto em comunidades. A carência de segurança desequilibra o estado do organismo do indivíduo ou perturba a estabilidade social. (COSTA; DURANTE, 2019).

A Polícia Militar define segurança objetiva como a inexistência de riscos e perigos para o cidadão ou a comunidade. Enquanto isso, a segurança subjetiva refere-se à crença do cidadão e da comunidade de que não existem ameaças à sua integridade física ou patrimonial. Assim, a real sensação de segurança é alcançada pela combinação do aspecto objetivo, que se traduz na verdadeira ausência de riscos e perigos, objetivo dos órgãos de defesa social, com o aspecto subjetivo, que é definido como a convicção nessa ausência de riscos, devendo ser nutrida e fortalecida na comunidade. (SANTOS, 2014).

A avaliação da sensação de segurança exige compreender o significado de "insegurança". De acordo com Quintella e Carvalho (2017), insegurança é a falta ou insuficiência de proteção, o que gera tensão, medo, insegurança emocional, revolta e outros comportamentos que afetam a qualidade de vida e a saúde do ser humano. Isso decorre da

ausência, carência, inadequação ou ineficácia da proteção nacional ou social, culminando em um estado duradouro de tensão, temor, desconfiança, frustração, desgaste emocional e ansiedade que os indivíduos contemporâneos enfrentam diante das ameaças constantes que os envolvem.

Se a segurança se baseia na existência de uma sociedade ordenada, como definido anteriormente, o sentimento de insegurança surge socialmente a partir do conflito resultante da distribuição desigual de recursos e sua gestão pelos grupos sociais, e através de uma estrutura normativa dominante, onde são culturalmente definidos critérios de valor e criadas representações estereotipadas do que pode ser considerado normal ou desviante. (QUINTELLA; CARVALHO, 2017).

Inferese, dessa forma, que o sentimento, enquanto fenômeno emocional intrínseco à individualidade de cada agente social, tem origem em uma estrutura cultural socialmente condicionada, incorporando um processo de socialização.

Para Guedes (2012), o medo do crime é descrito como uma resposta emocional de temor ou ansiedade em relação ao crime ou a símbolos associados a ele. O risco percebido é o reconhecimento de uma situação que inclui pelo menos um perigo potencial, real ou imaginado. Também é baseado na percepção individual da probabilidade de se tornar vítima, sendo um componente cognitivo ou racional fortemente relacionado ao medo do crime.

A segurança pública é um pilar essencial para a qualidade de vida e o bem-estar de qualquer comunidade urbana. Nos últimos anos, o crescimento das cidades tem gerado desafios significativos em relação à segurança, demandando intervenções eficazes para garantir a tranquilidade dos cidadãos. (SOUZA; JUNIOR; SANTOS, 2023). Nesse contexto, a presença e atuação de uma polícia especializada, como a Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE), assume um papel fundamental na promoção desse sentimento de segurança.

A CPE representa uma resposta direta e estratégica aos desafios específicos enfrentados pela comunidade. Ao ser uma unidade operacional especializada da Polícia Militar, ela está preparada para lidar com ocorrências de grande vulto, apoiando integralmente as demais unidades policiais militares nas diversas localidades do Estado. Sua presença ostensiva e sua capacidade de resposta rápida em situações de emergência não apenas dissuadem a criminalidade, mas também proporcionam uma sensação de proteção e segurança para a população. (SANTOS, 2014).

A proximidade entre a polícia e a comunidade é um pilar essencial da abordagem de Polícia Comunitária adotada pela CPE. Essa filosofia busca criar laços de confiança e solidariedade entre os agentes da lei e os moradores, promovendo um ambiente de colaboração

e cooperação mútua. A presença constante da polícia e o envolvimento ativo na vida das comunidades fortalecem o sentimento de pertencimento e segurança dos cidadãos. (SOUZA; JUNIOR; SANTOS, 2023).

Estudos indicam que as forças policiais desempenham um papel crucial na mitigação do medo, sendo a presença policial nas ruas suficiente para elevar a sensação de segurança. No entanto, a estratégia de saturação de área, apesar de ter certo êxito, apresenta limitações temporais e espaciais significativas, sendo impraticável por longos períodos e em todos os bairros. Essa abordagem, frequentemente direcionada a bairros mais privilegiados, é adotada por períodos limitados, o que a torna uma estratégia exclusiva e potencialmente reforçadora de disparidades sociais (NATAL; OLIVEIRA, 2022).

As estratégias mais eficazes para diminuir o medo são aquelas que ampliam a presença física dos policiais e fomentam uma maior interação da polícia com as comunidades. Isso abarca ações como policiamento a pé, acompanhamento de vítimas, realização de reuniões, apresentação de relatórios à comunidade, estabelecimento de postos policiais e visitas domiciliares (NATAL; OLIVEIRA, 2022).

Inquestionavelmente, independentemente do tipo de policiamento adotado, as forças policiais desempenham um papel central na redução do medo, não apenas diminuindo a ocorrência de crimes, mas também proporcionando às pessoas a sensação de não estarem desamparadas diante das atividades criminosas, fortalecendo os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social (CASAGRANDE; DRESCH, 2022). No entanto, é essencial que a polícia desfrute da confiança da população, pois sem essa confiança, as pessoas podem hesitar em colaborar com investigações ou apoiar programas comunitários.

Nesse contexto, Costa e Durante (2019) chegaram à conclusão de que a confiança e a satisfação com os serviços policiais são fatores significativos no medo. Estudos indicam que pessoas que confiam na polícia tendem a experimentar menos medo, ressaltando que o medo do crime é um problema social independente da própria incidência criminal.

A implementação da Base da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE) surge como uma resposta eficaz à crescente demanda por segurança em comunidades urbanas. A presença da CPE não só simboliza o compromisso das autoridades com a segurança, mas também promove a interação próxima entre a polícia e a comunidade.

Esta base especializada é uma resposta direta aos desafios específicos enfrentados pela localidade, buscando aprimorar as operações policiais de forma estratégica e adaptada às necessidades locais. A criação da base da CPE não é apenas uma ação isolada, mas um marco em um processo mais amplo de fortalecimento da segurança e da confiança da população.

(SANTOS, 2014).

Com uma presença mais marcante e aprimorada, a CPE não apenas desencoraja a criminalidade, mas também age como uma resposta rápida e eficiente em situações de emergência. Além disso, a base da CPE funciona como um centro estratégico de operações, facilitando a coordenação entre as forças policiais e permitindo uma resposta mais ágil e coordenada aos desafios de segurança. Essa abordagem integrada reforça a capacidade da polícia de atuar de forma preventiva e proativa na prevenção de incidentes, contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro e confiável. (NATAL; OLIVEIRA, 2022).

Conforme esclarece Gonçalves (2018), a sensação de segurança não se limita aos indicadores objetivos de criminalidade, mas também abrange o sentimento subjetivo de bem-estar e proteção que os cidadãos experimentam no dia a dia. Nesse sentido, a presença da base da CPE tem o potencial de influenciar positivamente a sensação de segurança da população, promovendo um ambiente mais tranquilo e propício ao pleno desenvolvimento da comunidade.

Assim, a CPE, como uma unidade especializada da Polícia Militar, desempenha função primordial no atendimento de ocorrências de grande porte e apoia as demais unidades policiais militares em todo o Estado, adotando uma abordagem para estabelecer laços de confiança e sensação de segurança na comunidade.

3 METODOLOGIA

Será utilizado o método de pesquisa qualitativo e quantitativo. Realizar-se-á uma análise dos dados quantitativos relativos aos indicadores de criminalidade na cidade de Piracanjuba será feita antes e depois da instalação da base do CPE. As informações são obtidas de agências de aplicação da lei e de bancos de dados oficiais.

Posteriormente, com o auxílio de dados georreferenciados, são mapeadas as áreas abrangidas pelos trabalhos da base do CPE e as áreas que não são diretamente afetadas. Esta análise espacial pode ser utilizada para identificar possíveis diferenças na percepção de segurança em diferentes bairros e relacioná-las com a presença policial.

Complementando, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores de diferentes áreas de Piracanjuba. Vários dados demográficos, como sexo, idade e localização geográfica, são considerados na seleção da amostra. As entrevistas exploram percepções subjetivas de segurança, experiências pessoais e interações com a polícia local. O questionário será enviado para os moradores através do Whatsapp da associação dos moradores com o link para o Google Forms.

As respostas serão categorizadas e codificadas para identificar padrões e temas emergentes relacionados à segurança percebida e ao impacto da base de CPE. Os dados quantitativos serão analisados estatisticamente para determinar diferenças significativas nas taxas de criminalidade antes e depois da implementação inicial do CPE. A análise estatística das características demográficas da entrevista também será realizada para identificar padrões potenciais. As informações obtidas são sintetizadas para atender aos objetivos específicos do estudo

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO OU MUNICÍPIO

Piracanjuba é um município localizado no estado de Goiás, Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma população estimada de aproximadamente 27.000 habitantes, com uma área total de aproximadamente 292 km². Situada na região centro-oeste do país, Piracanjuba é conhecida por sua economia diversificada, que inclui setores como agricultura, pecuária e agroindústria. A população é predominantemente urbana, com um número significativo de residências e estabelecimentos comerciais distribuídos ao longo da área urbana da cidade.

Em relação à divisão geográfica, Piracanjuba possui diversos bairros que compõem a cidade. Entre eles, é possível mencionar bairros como o Centro, onde se concentram grande parte dos estabelecimentos comerciais e serviços públicos, além de ser o local de maior movimento na cidade. Outros bairros, como Jardim Nova Esperança, Residencial Portal do Lago, e Jardim Bela Vista, também são importantes e contribuem para a diversidade habitacional do município.

No que diz respeito à segurança pública, o policiamento ostensivo no município de Piracanjuba é responsabilidade da Polícia Militar do Estado de Goiás e conta atualmente com uma base da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE).

4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

A amostra teve 203 respostas. Os resultados mostram que a maioria das pessoas se concentra em diferentes setores da cidade. O Setor Aeroporto e o Setor Lima se destacam como os locais mais populares, abrigando a maior parte das pessoas. Juntos, representam

aproximadamente 50,2% das respostas. Além disso, há uma presença notável nos demais setores de Piracanjuba (setor central) e na Zona Rural, os quais são o foco do presente trabalho, apresentando cerca de 49,3% das respostas.

Em relação ao gênero, 64,67% das observações são do sexo feminino, enquanto 35,33% são do sexo masculino. Isso indica que a maioria das observações é do sexo feminino.

Quanto à faixa etária, a mais comum é de 22 a 30 anos, abrangendo mais da metade dos participantes, totalizando 52,22%. As faixas de 31 a 50 anos e 51 a 60 anos também são representativas, sugerindo uma presença significativa de pessoas mais velhas no grupo.

No que diz respeito ao grau de escolaridade, a maioria das pessoas possui pelo menos o ensino médio completo, representando 42,57% do total. O ensino superior completo também é significativo, com 28,08% das pessoas. Já o ensino superior incompleto representa 20,20% do grupo, indicando uma parcela considerável que pode estar em meio a seus estudos de graduação ou ter interrompido seus estudos universitários.

A maioria das respostas, afirmou ter uma ligação de mais de 3 anos com o bairro, indicando uma comunidade estável e duradoura. Alguns relataram estar no bairro por 1 a 3 anos, o que também aponta para uma presença considerável a longo prazo. Adicionalmente, alguns responderam ter uma presença mais recente na comunidade, com menos de um ano de ligação.

No que diz respeito à composição das famílias ou grupos domésticos dos participantes, os resultados mostram uma variação significativa. Dezoito participantes vivem com duas pessoas, enquanto 47 vivem com 3 a 5 pessoas. Quatorze participantes residem sozinhos, e seis vivem com mais de 5 pessoas. Estes dados ilustram uma diversidade considerável na estrutura familiar dos entrevistados, com a maioria convivendo com 3 a 5 pessoas ou menos, e alguns em famílias maiores ou vivendo sozinhos. Esta informação é valiosa para compreender os contextos de vida das pessoas envolvidas na pesquisa.

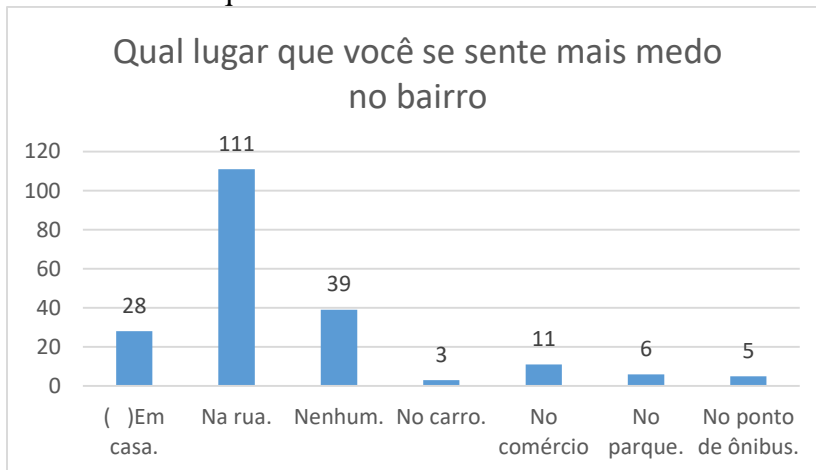
A pesquisa sobre as opções habitacionais indica que a maioria das pessoas reside em "Casa térrea", sugerindo que essa é a opção mais comum entre os respondentes. Houve também um número significativo de pessoas que vivem em "Chácara/sítio ou propriedade rural", indicando uma presença notável de propriedades rurais na região ou entre os entrevistados. Adicionalmente, algumas pessoas optam por "Quitinete/casa geminada" e "Apartamento", embora em menor número em comparação com as casas térreas. No geral, a preferência da maioria das pessoas parece ser por casas térreas como sua opção de residência.

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

A análise das respostas à pergunta sobre onde os participantes se sente mais medo no bairro revela padrões interessantes. A maioria dos participantes, representando quase 69% das respostas, indicou que se sente mais insegura na rua. Este é um dado significativo e sugere que a sensação de insegurança está associada principalmente aos espaços públicos.

Aproximadamente 11% dos participantes relataram sentir medo em casa, o que sugere uma preocupação com a segurança mesmo em um ambiente considerado pessoal e privado. Outros 11% afirmaram não sentir medo em nenhum lugar específico, o que pode indicar que se sentem seguros em todos os locais do bairro. E uma parcela menor dos participantes mencionou outros locais, como comércio, parque, ponto de ônibus e carro, como espaços onde sentem medo, totalizando 7,81% das respostas.

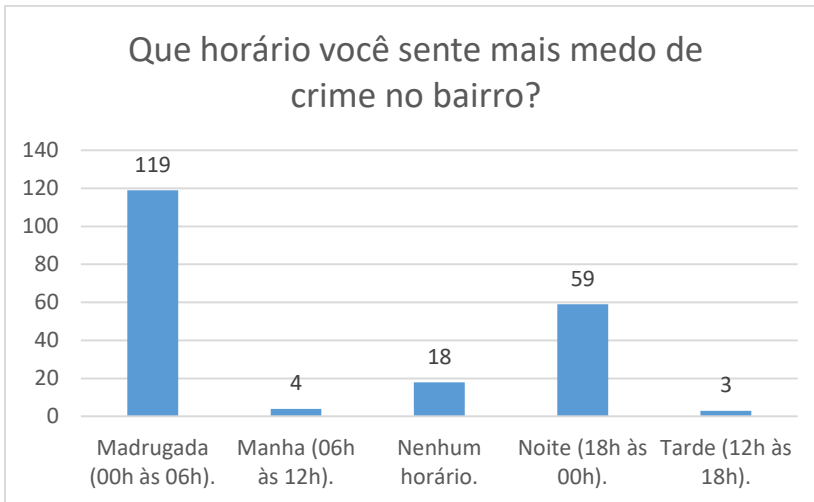
Gráfico – Local que mais sente medo bairro



Fonte: O Autor (2023).

A partir das respostas recebidas à pergunta sobre o horário em que os participantes sentem mais medo de crimes no bairro, os resultados indicam que a grande maioria dos participantes, aproximadamente 86,20%, relatou sentir mais medo de crimes durante a madrugada, no período entre 00h e 06h. Por outro lado, uma parcela significativamente menor, 10,84%, mencionou sentir mais medo durante a noite, entre 18h e 00h. Menos de 2% dos participantes indicaram a manhã (06h às 12h) e a tarde (12h às 18h) como os horários em que sentem mais medo de crimes.

Gráfico – Horário que sente mais medo



Fonte: O Autor (2023).

Referente a pergunta sobre o tipo de crime que os participantes têm mais medo no bairro, os dados indicam que o tipo de crime que mais gera medo entre os participantes é a violência sexual ou estupro, representando aproximadamente 49,76% das respostas. Em seguida, o roubo também é uma preocupação significativa, mencionado por 38,42% dos participantes. O homicídio é mencionado por 9,36% dos respondentes como o crime que mais os preocupa.

Por outro lado, o furto é mencionado por 7,88% dos participantes como o tipo de crime que mais gera medo. É interessante observar que 5,42% dos participantes não especificaram um tipo de crime específico, indicando talvez uma preocupação geral com a segurança, sem foco em um crime em particular. Além disso, 2,96% mencionaram outros tipos de crime não especificados.

Gráfico – Tipo de crime que sente mais medo

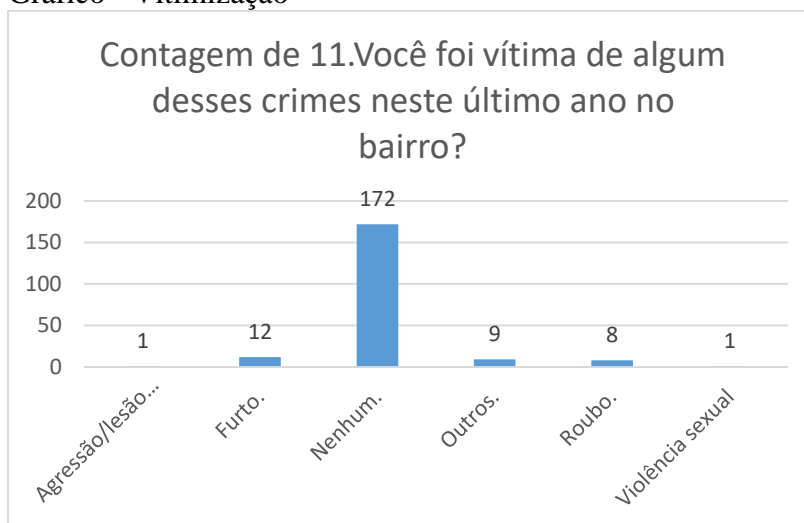


Fonte: O autor (2023).

Em relação aos tipos de crimes que geram mais preocupação, cerca de 36% citam a violência sexual/estupro como a principal preocupação, seguida por roubo (aproximadamente 19%) e homicídio (cerca de 9%). Esses resultados destacam a importância de medidas de segurança e prevenção, especialmente no que diz respeito à proteção contra crimes de natureza sexual.

Quanto aos incidentes de crimes no último ano, aproximadamente 74% dos participantes afirmam não ter sido vítima de nenhum crime. No entanto, houve registros de casos de violência sexual (cerca de 5%), furto (aproximadamente 4%), roubo (aproximadamente 3%) e agressão/lesão corporal (cerca de 1%). Esses dados fornecem uma visão detalhada sobre a incidência de crimes na área, ressaltando a necessidade contínua de medidas de segurança e prevenção.

Gráfico - Vitimização



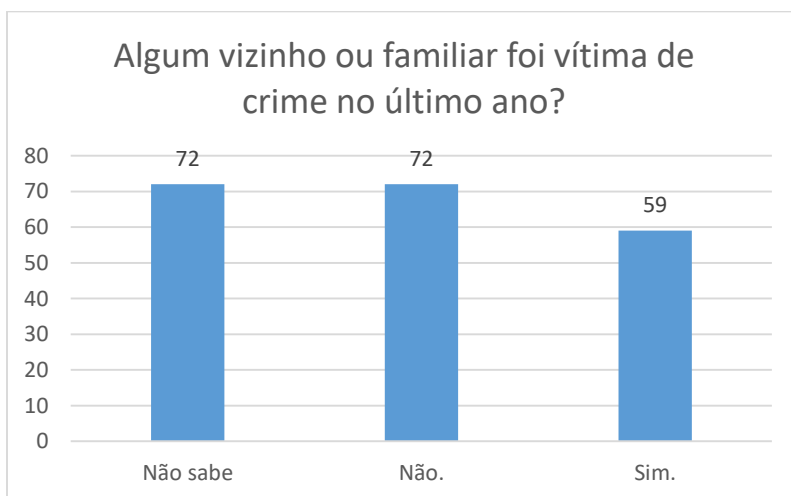
Fonte: O autor (2023).

Quando questionados se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano, 37% afirmaram que sim, indicando que uma parcela significativa da comunidade teve conhecimento de casos de crime envolvendo pessoas próximas. Por outro lado, 33% responderam que não tiveram conhecimento de tais eventos, demonstrando que outra parte considerável da amostra não teve essa experiência. Além disso, 28,6% dos participantes afirmaram não saber ou não ter informações sobre o assunto.

Em relação à participação em associações ou grupos de vizinhos, os resultados mostram

que a maioria das pessoas (78% das respostas) não está envolvida em nenhum desses grupos, incluindo os que se comunicam por meio de mensagens instantâneas. Apenas 15% dos participantes afirmaram fazer parte de alguma associação ou grupo, e 7% dos participantes não souberam responder à pergunta, indicando uma parcela que talvez não tenha clareza sobre seu envolvimento nesse aspecto.

Gráfico – Vitimização de vizinhos ou familiares



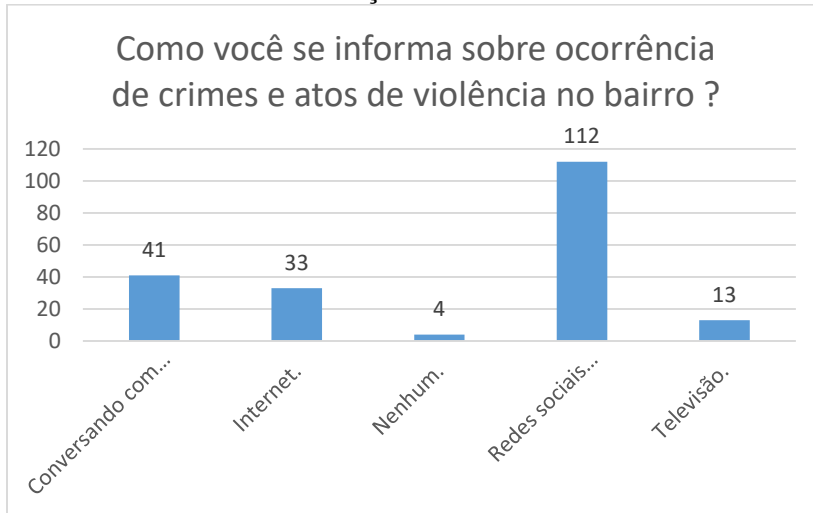
Fonte: O autor (2023).

Entre os respondentes, observa-se que a maioria busca informações online, representando 42,9% das respostas. Isso indica uma forte dependência da internet como fonte primária de notícias sobre eventos relacionados à segurança local.

As redes sociais, como whatsapp, instagram e facebook, desempenham um papel significativo na busca por informações sobre crimes, abrangendo 46,3% das respostas. Essa preferência por plataformas de mídia social sugere que a comunidade utiliza ativamente esses canais para se manter atualizada sobre eventos e incidentes no bairro.

Cerca de 10,8% dos participantes indicam que obtêm informações através de conversas diretas com pessoas do próprio bairro. Esse grupo opta por uma abordagem mais tradicional, confiando nas interações locais para se manterem informados sobre a segurança da comunidade.

Gráfico – Meios de Informação



Fonte: O autor (2023).

A maioria das pessoas expressa algum grau de confiança na sua segurança diurna, no entanto, também existem opiniões divergentes. Uma minoria discorda completamente ou se mantém neutra em relação a essa afirmação. Essa heterogeneidade de respostas ressalta a subjetividade associada à percepção de segurança, que pode ser influenciada por uma série de fatores individuais.

Ao analisar as respostas sobre a sensação de segurança ao caminhar pelas ruas à noite, observa-se que a maioria dos participantes apresenta algum nível de discordância em relação a se sentirem seguros nessa situação. Alguns expressam uma segurança parcial, indicando que possuem preocupações, enquanto outros se sentem completamente seguros. Por outro lado, uma parcela menor de participantes optou por não manifestar uma opinião clara sobre o assunto. Essa variedade de respostas sugere que a sensação de segurança noturna é uma preocupação significativa e altamente subjetiva.

Analisando as respostas referentes à presença de viaturas da polícia militar, percebe-se que a maioria dos participantes demonstra algum grau de confiança e segurança ao vê-las passar pela rua de casa. No entanto, existe também um número considerável de pessoas que discorda total ou parcialmente dessa afirmação, indicando que a presença da polícia militar não é um indicador absoluto de segurança para todos. Essa diversidade de perspectivas corrobora a ideia de que a presença policial pode ser interpretada de maneiras distintas por diferentes indivíduos.

Ao considerar a presença de policiais militares em pé ao lado de viaturas, os resultados indicam uma variedade de opiniões. A maioria dos participantes concorda total ou parcialmente com a afirmação, sugerindo que essa cena os faz se sentirem seguros. No entanto, também há aqueles que não discordam nem concordam, indicando uma atitude neutra ou ambivalente em relação à presença dos policiais dessa forma. Por outro lado, alguns participantes discordam total ou parcialmente, indicando uma sensação de insegurança ou desconforto com essa situação. Essa diversidade de respostas ressalta a complexidade das percepções individuais sobre a presença policial.

Quando se trata da realização de blitz de trânsito pela Polícia Militar, os resultados mostram que a maioria dos participantes confia na eficácia dessa medida para garantir a segurança no trânsito. No entanto, também existem vozes que expressam dúvidas ou preocupações sobre a eficácia das blitz. Além disso, alguns participantes se mantêm neutros em relação a essa questão. Essa variedade de opiniões destaca a importância de considerar diferentes perspectivas ao avaliar a eficácia das blitz de trânsito.

Por fim, ao avaliar a abordagem da Polícia Militar em relação a pessoas e veículos, os resultados revelam uma diversidade de opiniões, variando desde total concordância até total discordância. Essa heterogeneidade de respostas destaca a complexidade das percepções e experiências individuais em relação à presença e interação com a Polícia Militar.

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA E INSEGURANÇA

A tabela 1 apresenta os resultados referentes as questões sobre a sensação de segurança da população estudada.

Tabela 1: A sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	68	33,49	62	30,54	33	16,25	21	10,34	19	9,35
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	44	21,67	18	8,86	44	21,67	71	34,97	26	12,80

Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	70	34,48	111	54,67	7	3,44	5	2,46	10	4,92
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	60	29,55	115	56,65	11	5,41	2	0,98	15	7,38
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	63	31,03	108	53,20	10	4,92	5	2,46	17	8,37
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	62	30,54	109	53,69	8	3,94	3	1,47	21	10,34
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	66	32,51	106	52,21	7	3,44	4	1,97	20	9,85
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	68	33,49	78	38,42	22	10,83	10	4,92	25	12,31
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	51	25,12	123	60,59	12	5,91	4	1,97	13	6,40
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	73	35,96	92	45,32	8	3,94	5	2,46	25	12,31
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	72	35,46	96	47,29	11	5,41	6	2,95	18	8,86

Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	76	37,43	97	47,78	9	4,43	2	0,98	19	9,35
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	71	34,97	93	45,81	9	4,43	10	4,92	20	9,85
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	63	31,03	106	52,21	8	3,94	5	2,46	21	10,34
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	68	33,49	103	50,73	6	2,95	6	2,95	20	9,85
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	68	33,49	106	52,21	7	9,85	3	1,47	19	9,35
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	63	31,03	113	55,66	9	4,43	2	0,98	16	7,88
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	77	37,93	98	48,27	9	4,43	2	0,98	17	8,37
Sinto Seguro no Estado de Goiás	99	48,76	68	33,49	10	4,92	2	0,98	24	11,82

Fonte: O Autor (2023).

Com base nas respostas fornecidas, observamos uma variação significativa nas opiniões em relação à sensação de segurança durante abordagens da Polícia Militar. A maioria dos participantes expressou concordância com a afirmação, sugerindo que muitas pessoas se sentem seguras ao testemunhar a atuação da Polícia Militar nesse contexto.

No entanto, também notamos um número considerável de pessoas que discordaram

parcial ou totalmente da afirmação. Isso indica que existe uma parcela da população que não se sente segura ou tem preocupações em relação à abordagem da Polícia Militar a pessoas e veículos. Essa diversidade de opiniões destaca a complexidade das percepções de segurança em relação à atuação policial.

Além disso, uma quantidade considerável de respostas indicou a neutralidade, com participantes que responderam "Não discordo nem concordo". Isso pode refletir uma falta de opinião definida ou uma sensação de ambivalência em relação à segurança quando a Polícia Militar realiza abordagens.

Esses resultados corroboram as conclusões de diversos estudiosos no campo da segurança pública. Autores como Costa e Durante (2019) ressaltam a importância de considerar as percepções individuais de segurança ao avaliar a eficácia das forças policiais. Smith argumenta que a sensação de segurança é influenciada por fatores subjetivos, como experiências passadas e confiança nas instituições policiais. Johnson, por sua vez, destaca a necessidade de abordagens policiais sensíveis à comunidade, levando em conta as preocupações e expectativas dos cidadãos.

Portanto, ao analisar os resultados desta pesquisa, é fundamental reconhecer a diversidade de opiniões e a subjetividade associada à sensação de segurança em contextos de abordagem policial. Isso destaca a importância de políticas públicas e estratégias de policiamento que levem em consideração as percepções e necessidades da comunidade, promovendo uma abordagem mais eficaz e inclusiva em matéria de segurança pública.

Quanto à percepção da presença de unidades policiais específicas nas ruas, a maioria dos participantes concorda que isso contribui para a sensação de segurança. A maioria esmagadora concorda totalmente, indicando que a presença dessas unidades é vista como um fator positivo para a segurança pública. No entanto, alguns participantes concordam parcialmente, sugerindo que a presença das unidades pode ser apenas um dos vários fatores que contribuem para a sensação de segurança.

Por outro lado, há um número significativo de participantes que discordam parcial ou totalmente, o que indica que, para alguns, a presença das unidades pode não ser tão impactante ou talvez até cause o efeito oposto na sensação de segurança. Alguns participantes não expressam uma opinião clara, o que pode refletir indecisão ou falta de informações suficientes para formar uma opinião sobre o assunto.

Esses resultados ressaltam a complexidade das percepções de segurança em relação à presença das unidades policiais nas ruas. Lima, Bueno e Mingardi (2016) argumentam que as percepções de segurança são influenciadas por uma série de fatores individuais e contextuais,

incluindo experiências passadas e a confiança nas instituições policiais. Portanto, ao avaliar a eficácia das operações policiais e a percepção da comunidade em relação à segurança pública, é essencial considerar a diversidade de opiniões e a subjetividade associada a esse tema.

No que diz respeito à presença e atuação de policiais civis em investigações de criminosos no bairro ou cidade, observamos uma diversidade de opiniões entre os participantes. A maioria parece apoiar a presença dos policiais civis para investigações, demonstrando confiança e sensação de segurança com essa atuação.

No entanto, também é importante notar que há uma parcela significativa que expressa opiniões parciais ou de discordância. Isso reflete a complexidade das questões de segurança pública e policiamento, que são influenciadas por experiências pessoais, percepções individuais e confiança nas instituições policiais.

Esses resultados corroboram com as conclusões de diversos estudiosos no campo da segurança pública, como Souza, Junior e Santos (2023), que enfatizam a importância de considerar as percepções individuais ao avaliar a eficácia das forças policiais. Além disso, ressaltam a necessidade de políticas e estratégias de policiamento sensíveis à comunidade, levando em conta as preocupações e expectativas dos cidadãos.

Portanto, ao formular estratégias nesse contexto, é crucial levar em conta a pluralidade de perspectivas e experiências dos cidadãos, promovendo uma abordagem mais eficaz e inclusiva em matéria de segurança pública.

No que diz respeito à opinião sobre a presença de ações policiais nos presídios, os resultados revelam uma variedade de perspectivas entre os entrevistados. A maioria concorda total ou parcialmente com a ideia de se sentirem seguros quando veem ações policiais nos presídios. No entanto, também há uma parcela significativa que discorda parcial ou totalmente, indicando uma polarização de opiniões sobre a eficácia dessas ações na promoção da segurança.

Estes achados estão alinhados com as discussões de autores como Silva e Beato Filho (2013) e Natal e Oliveira (2022), que apontam para a complexidade das estratégias de segurança em ambientes carcerários e ressaltam a necessidade de abordagens multidisciplinares para lidar com o desafio da criminalidade dentro dos presídios. Portanto, os resultados desta pesquisa destacam a importância de considerar a diversidade de perspectivas ao formular políticas e estratégias relacionadas à segurança em presídios.

No que se refere à presença de viaturas da Guarda Municipal nas ruas, parques e praças, os resultados mostram que a maioria dos participantes concorda total ou parcialmente com a ideia de que essa presença contribui para a sensação de segurança. No entanto, também há discordâncias parciais e totais, indicando que algumas pessoas não associam a presença da

Guarda Municipal à sua sensação de segurança.

Esses resultados corroboram com as discussões de autores como Santos (2014) destaca a importância da presença ostensiva de agentes de segurança pública na prevenção de crimes. No entanto, também ressaltam a necessidade de estratégias integradas que considerem fatores socioeconômicos e comunitários na promoção da segurança.

Em relação à sensação de segurança ao passar por câmeras de monitoramento, a maioria dos participantes concorda total ou parcialmente que se sentem seguros. Isso sugere, conforme Natal e Oliveira (2022) uma percepção positiva em relação à presença dessas câmeras na promoção da segurança pública. No entanto, ainda existe uma parte significativa da amostra que não concorda totalmente ou que não tem uma opinião clara sobre o assunto.

Esses resultados estão alinhados com o texto de Guedes (2012), que apontam para a eficácia das câmeras de monitoramento na prevenção e elucidação de crimes. No entanto, também ressaltam a importância de políticas que garantam a proteção da privacidade dos cidadãos e o uso responsável das informações captadas por esses dispositivos.

A tabela 2, por sua vez, apresenta os resultados das questões referentes a sensação de insegurança da população estudada.

Tabela 2: Resultados sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	N	%	n	%	N	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	36	17,73	152	74,87	3	1,47	7	3,44	5	2,46
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	50	24,63	130	64,03	5	2,46	7	3,44	11	5,41
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	68	33,49	101	49,75	11	5,41	11	5,41	12	5,91
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas	44	21,67	145	71,42	6	2,95	5	2,46	3	1,47

que não tem iluminação ou mal iluminadas										
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	44	21,67	143	70,44	5	2,46	4	1,97	7	3,44
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	49	24,13	43	21,18	24	11,82	48	23,64	39	19,21
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	56	27,58	91	44,82	20	9,85	11	5,41	25	12,31
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	51	25,12	44	21,67	35	17,24	40	19,70	33	16,25
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	61	30,04	66	32,51	21	10,34	16	7,88	39	19,21
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	83	40,88	64	31,52	20	9,85	12	5,91	24	11,82
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	67	33,00	89	43,84	17	8,37	9	4,43	21	10,34

Fonte: O Autor (2023).

A presença de lotes com mato alto foi associada a um sentimento generalizado de medo e insegurança entre os participantes. Esse temor pode estar relacionado à possibilidade de esconderijo para atividades ilícitas ou à sensação de isolamento que esses ambientes podem transmitir. No entanto, novamente, houve algumas discordâncias e respostas neutras. Em todos os cenários, é importante notar que as respostas refletem a subjetividade das experiências individuais e as influências contextuais.

Foi observada uma variação significativa nas percepções dos participantes em relação à

sensação de segurança em diversas situações urbanas. Estes resultados refletem a complexidade das experiências individuais e das percepções de segurança no contexto urbano, corroborando com as conclusões de diversos estudiosos no campo da segurança pública. A influência de fatores subjetivos, experiências passadas e a confiança nas instituições policiais na formação da sensação de segurança. Estas variáveis contribuem para a heterogeneidade de opiniões identificada na presente pesquisa, especialmente no que diz respeito à abordagem da Polícia Militar em contextos específicos.

Outro aspecto relevante é a influência do ambiente urbano na sensação de segurança. A presença de características como abandono e deterioração de ruas e casas foi associada a sentimentos de insegurança. Silva e Beato Filho (2013) abordam a ecologia social do medo, ressaltando como o contexto do bairro pode influenciar as percepções de segurança.

Essa diversidade de opiniões destaca a complexidade das percepções sobre segurança pública em Goiás, conforme evidenciado pela presença de uma parcela significativa de participantes que expressou algum grau de desconfiança. Essas conclusões estão em linha com as análises de autores como Lima, Bueno e Mingardi (2016), que destacam a importância de considerar as percepções individuais ao avaliar a eficácia das forças policiais.

As opiniões diversificadas sobre a segurança pública em Goiás refletem uma pluralidade de perspectivas dentro da população. O reconhecimento de pontos positivos, como a qualidade do policiamento e o esforço das forças de segurança, é equilibrado com as preocupações levantadas, como a falta de presença policial em determinados bairros e a necessidade de investimentos em recursos humanos e equipamentos. A chamada para concursos públicos e a sugestão de criação de polícias comunitárias representam ideias para envolver a população na segurança pública e otimizar a eficácia do trabalho das forças de segurança, em consonância com as análises de autores como Lima, Bueno e Mingardi (2016) ao abordar o papel do Estado, polícias e segurança pública no Brasil.

Com base nas respostas obtidas, fica evidente que a implantação da CPE (Companhia de Policiamento Especializado) teve um impacto positivo significativo na sensação de segurança dos moradores de Piracanjuba. A maioria dos participantes expressou concordância em relação à presença e atuação da Base da CPE na cidade. Essa concordância reflete a percepção de que a presença de uma unidade especializada, voltada para a segurança ambiental e turística, contribui de forma substancial para a sensação de segurança na comunidade.

Ao analisar os resultados, percebe-se que a presença da BASE da CPE é vista como um elemento de tranquilidade para os moradores. A atuação especializada, focada em áreas específicas como meio ambiente e turismo, transmite a sensação de que a cidade está sendo

protegida de maneira abrangente e atenta a necessidades particulares.

Nada obstante isto, a presença da BASE da CPE também pode ter influenciado a percepção de segurança durante eventos e atividades turísticas na cidade. Os moradores podem se sentir mais confortáveis ao saber que há uma unidade especializada pronta para lidar com situações específicas que envolvem meio ambiente e turismo, o que pode contribuir para uma maior participação e aproveitamento dessas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar o impacto da implementação da base da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE) na sensação de segurança dos moradores em Piracanjuba. Ao considerar a complexidade da sensação de segurança, influenciada por fatores subjetivos, experiências pessoais e confiança nas autoridades, a pesquisa proporcionou insights valiosos para aprimorar as estratégias de segurança.

A diversidade de opiniões sobre a abordagem da Polícia Militar revelou a complexidade das percepções de segurança em contextos específicos. Embora a maioria tenha expressado concordância, uma parcela significativa discordou parcial ou totalmente, destacando a necessidade de políticas e estratégias de policiamento mais sensíveis às diversas perspectivas da comunidade.

A análise da percepção da presença de unidades policiais específicas nas ruas indicou uma predominância de concordância, mas também evidenciou discordâncias, ressaltando a importância de considerar fatores individuais e contextuais ao avaliar a eficácia das operações policiais.

Quanto à atuação de policiais civis em investigações, a diversidade de opiniões reflete a complexidade das questões de segurança pública, destacando a necessidade de abordagens sensíveis à comunidade. Essa conclusão foi reforçada pelos resultados relacionados à presença de ações policiais nos presídios, mostrando uma polarização de opiniões sobre a eficácia dessas ações na promoção da segurança.

A avaliação da presença da Guarda Municipal, câmeras de monitoramento e a influência do ambiente urbano na sensação de segurança evidenciaram perspectivas variadas. Enquanto a maioria concordou com a contribuição positiva desses elementos, discordâncias e respostas neutras ressaltam a necessidade de estratégias integradas considerando fatores socioeconômicos e comunitários.

A implantação da base da CPE em Piracanjuba teve um impacto positivo na sensação

de segurança, conforme indicado pela maioria dos participantes. A presença especializada, focada em meio ambiente e turismo, foi percebida como elemento tranquilizador, contribuindo para a sensação de proteção abrangente na comunidade.

Diante disso, os resultados apontam para a importância de políticas públicas e estratégias de segurança mais sensíveis, inclusivas e participativas. Reconhecer a diversidade de opiniões e considerar as percepções individuais são essenciais para promover uma abordagem eficaz em matéria de segurança pública para os residentes da cidade de Piracanjuba.

REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, Carlos Henrique; DRESCH, Gustavo Ramos. Uma análise do conhecimento acerca das atribuições da Polícia Militar An analysis of the knowledge about the attributions of the Military Police. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 50907-50315, 2022.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.
- COSTA, Eduardo Mariano. Hipótese da onipresença da polícia militar: a segurança pública à luz do security theater. **TCC (Graduação)-Curso de Direito, Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2018.
- GONÇALVES, Rogério Nuno et al. **Sentimento de Insegurança e Atitudes em Relação à Polícia: Um Estudo Exploratório Comparando o Meio Urbano e o Meio Rural**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).
- GUEDES, Inês Maria Ermida. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).
- LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 49-85, 2016.
- NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, v. 27, p. 757-796, 2022.
- QUINTELLA, José Pedro Guedes; CARVALHO, José Luis Felício. Segurança pública, violência urbana e expansão do setor de segurança privada no município do Rio de Janeiro. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 1-20, 2017.
- SANTOS, Renato Brum. A Importância Estratégica Do Patrulhamento Tático Da Polícia Militar Do Estado De Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 7, 2014.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S155-S170, 2013.

SOUZA, Marcelo Moessa; JUNIOR, Luiz Miguel Olivencia Suarez; SANTOS, Patricia Marina da Silva. Implantação Da 21ª Companhia Independente De Polícia Militar: Percepções E Impactos Na Segurança Pública. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 22, n. 2, p. 189, 2023.

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA –
PIRACANJUBA/GO**

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)